

Desafios, Bolsas e intermediação

A XXXI Conferência Anual da Isoco (OICV - Organização Internacional das Comissões de Valores), realizada em Hong Kong, de 05 a 08 de Junho/2006 da qual participamos como membro do Conselho Consultivo da BM&F reuniu mais de 600 participantes de cerca de 100 países. Na ocasião, também foram eleitos membros de vários Comitês (Regionais, Executivo, Técnico, de Presidentes) e tomadas várias decisões de grande alcance.

Por exemplo, uma nova Resolução permite aos reguladores e supervisores de valores e Derivativos, estabelecer, direta e indiretamente, mecanismos que facilitem o bloqueio de ativos procedentes de fraudes financeiras, para repositá-los aos potenciais prejudicados.

Também foi restabelecido o grupo de trabalho "Agências de Classificação de Risco de Crédito", com o fim de revisar se estas agências podem explicar, em lugar de cumprir determinadas cláusulas do Código de Conduta que a Isoco estabeleceu para elas em 2005.

Entre os temas para discussão ressalta "Como os intermediários do mercado controlam a informação para lidar com os conflitos de interesse nas emissões de ações". Os debates que se seguiram sobre as alternativas com que nos defrontamos ao tratar destas questões confirmam a era de desafios em que se encontram, hoje, os reguladores dos valores mobiliários.

Participação brasileira - Dentre os participantes do Brasil, além da BM&F, também lá estiveram representantes da Bovespa, Anib e Andina (membros afiliados). A CVM (membro efetivo e eleito um dos coordenadores regionais) esteve representada pelo seu presidente, Marcelo Trindade, e os superintendentes de Relações Internacionais e de Relações com Investidores Institucionais.

No seu pronunciamento Trindade, falou sobre "Challenges Related to the Implementation of the Isoco Principles and of the Isoco MOU in Emerging Securities Markets". Destacou a experiência positiva do Brasil com a auto-regulação com a Bovespa criando os Níveis I, II e Novo Mercado; as normas que regulam o enorme crescimento no lançamento primário de ações (IPOs), a evolução das novas empresas com padrões de governança corporativa, o novo tratamento do acionista minoritário; o pa-



pel do regulador e sua independência, a prática das audiências públicas no aperfeiçoamento do mercado; a ação da CVM na remoção de barreiras e sua participação na cooperação internacional.

Nós que temos participado das Conferências da Isoco, desta vez ainda destacamos:

Serviços Não-Auditados - Uma Força-Tarefa está analisando uma série de questões relacionadas à qualidade das auditorias e independência do auditor. Prevê-se um relatório sobre estas questões até fins de 2006.

Contabilidade, Auditoria e Divulgação - A previsão da Isoco é que o Banco de Dados das Normas Internacionais de Relatórios Contábeis estará totalmente operacional no 2º semestre/2006. Vai facilitar o compartilhamento, entre os reguladores de valores mobiliários, das decisões relativas à execução das Normas-Internacionais de Relatórios Contábeis (IFRS).

Regulação dos Mercados Secundários Aqui ressaltam decisões relevantes como:

■ **Evolução da desmutilização das Bolsas de Valores e de Futuros** - Em março de 2006, a Isoco iniciou consulta pública sobre as questões de regulamentação resultantes da evolução das Bolsas, e do fato de que as principais Bolsas no mundo estão se convertendo em empresas com fins lucrativos e ampla base acionária. Para os reguladores de valores mobiliários, é uma oportunidade de examinar importantes questões regulatórias que decorrem destas mudanças na propriedade das Bolsas e seus objetivos comerciais. Estão sendo consideradas as in-

formações recebidas como resultado do processo de consulta. A Isoco estima publicar um relatório final com as conclusões e recomendações no 4º trimestre/2006.

■ **Regulação dos Intermediários do Mercado** - A reação positiva do setor de serviços financeiros animou a Isoco a estabelecer princípios que se baseiam no conceito de que a conformidade com as leis e regulagens incidentes sobre valores mobiliários, com as regras de conduta dos negócios, são essenciais aos mercados, e devem estar bem sólidas e ordenadas. É também um elemento fundamental na proteção do investidor. Esses princípios devem ser considerados por todos os intermediários do mercado e seus reguladores.

■ **Conflitos nas Ofertas de Valores Mobiliários** - A Isoco está analisando como as empresas envolvidas na oferta de valores mobiliários administram o fluxo de informações de que dispõem para tratar de quaisquer conflitos de interesse que surjam e os mecanismos utilizados para lidar com referidos conflitos. Um relatório das discussões sobre estas questões será lançado para consulta pública no último trimestre de 2006.

Quanto a relações externas, a Isoco reafirma seu compromisso de trabalhar junto a instituições como: BCBS - Basel Committee on Banking Supervision, IAIS - International Association of Insurance-Supervisors, BIS - Bank for International-Settlements, FMI e BIRD, com o objetivo de avaliar riscos e vulnerabilidades no sistema financeiro internacional.

A próxima Conferência Anual da Isoco será em Mumbai, na Índia, de 09 a 12 de Abril/2007. Antes disso, dois eventos: de 19 a 21 de Setembro/2006, o Comitê de Mercados Emergentes se reúne em Xangai, China; de 15 a 17 de Novembro/2006, o Comitê Técnico vai debater em Londres questões pontuais e emergentes dos serviços financeiros de nível global.

■ **Ney Castro Alves é Advogado, presidente da Theca CCTM, presidente da Adeval e da Fundact, membro dos Conselhos Administrativos da CNF e da Ancor, e membro do Conselho Consultivo da BM&F, e membro suplente do CRSPN - Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional**
neyalves@theca.com.br